

FORMULÁRIO DE BOAS PRÁTICAS

Dados da Instituição

1. Instituição responsável pela prática

Estado/Município	Estado do Rio de Janeiro	
Instituição	Secretaria Estadual de Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro	
Poder Executivo	<input checked="" type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Municipal / DF
Telefone	(21) 2333-3047	
Site	http://www.defesacivil.rj.gov.br/	
E-mail Institucional	suop@defesacivil.rj.gov.br	

2. Marque com X a área temática correspondente a prática:

Alerta e Monitoramento Plano de Contingência-PLANCON

Capacitação em Proteção e Defesa Civil

Defesa Civil na Escola

Gestão Sistêmica

Iniciativas para as comunidades

Mapeamento de área de risco e de Desastres

Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil -NUPDEC

Plano de Contingência-PLANCON

3. Situação Problema que justifica a implementação da Boa Prática. (500 racteres)

Apesar da SEDEC-RJ ser o órgão central do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil (SIEPDEC-RJ), é no município que há maior possibilidade de interferência na realidade das populações expostas a riscos. Para que o SIEPDEC-RJ seja eficiente, é de suma importância que haja um grau de desenvolvimento razoável de todos os órgãos municipais de defesa civil e que se atinja um cenário de maior homogeneidade possível entre os atores, de forma a permitir uma ação sistemática. Para que se obtenha maior eficiência no planejamento de políticas públicas, fomento à evolução dos órgãos municipais e coordenação de processos de proteção e defesa civil, em nível estadual, é de suma importância que se conheça as realidades e desafios presentes nos municípios.

4. Nome da Boa Prática

Relatório de Diagnóstico da Defesa Civil no Estado do Rio de Janeiro, com foco nos municípios.

5. Objetivos (*Objetivos que alcançou com o desenvolvimento da prática*) 500 caracteres

- Conhecer a realidade das defesas civis municipais
- Controle das ações dos gestores municipais de defesa civil
- Reunir informações para formulação de políticas públicas, no âmbito estadual, para fortalecimento do SIEPDEC
- Disponibilizar base de dados para pesquisa pública no tema
- Propor reflexão dos gestores municipais quanto às suas deficiências
- Servir como um guia orientativo de ações a serem tomadas pelos gestores municipais de defesa

civil, com foco na excelência

7. Foram estabelecidas parcerias para implementação da Boa Prática ? Quais?

SIM

NÃO

Se sim, relacionar o(s) órgão(s), instituição (ões) parceira(s).

8. Recursos Humanos e financeiros envolvidos

O desenvolvimento e aplicação do questionário, compilação e análise inicial dos dados e publicação de resultados preliminares foram feitos com pessoal e recursos materiais próprios da SEDEC-RJ.

9. Data da implantação. Informar data de início e término, se houver.

Início: 01/08/2016

Término: edições periódicas (2016 e 2019/20)

10. Descrição da Boa Prática (500 caracteres)

Foi elaborado questionário abordando os principais temas em proteção e defesa civil, dividido em capitais do conhecimento. O questionário é aplicado nos municípios do Estado do Rio de Janeiro, bienalmente, e os dados são armazenados em banco de dados próprio. A partir dos dados colhidos e compilados, são feitas análises, gerando informações importantes, que servirão de base para a priorização de ações da SEDEC-RJ, no aprimoramento do SIEPDEC.

11. Público-alvo

Órgãos municipais de proteção e defesa civil, comunidade acadêmica, pesquisadores, defesa civil estadual e outros órgãos do sistema.

12. Atividades implementadas (Detalhamento da Boa Prática aplicada) 500 caracteres

- 1) Elaboração do questionário. Foram elaboradas 106 perguntas, divididas em quatro capitais do conhecimento: 1) o ambiental, que abrange fatores que descrevem o ambiente em que a organização está situada; 2) o estrutural, que é formado por um conjunto de fatores relacionados à infraestrutura necessária para o órgão funcionar; 3) de relacionamento, que consiste nas relações entre o órgão e os demais atores e 4) intelectual, que refere-se à capacidade, habilidade, experiência e conhecimento formal das pessoas que integram o órgão.
- 2) Aplicação da pesquisa em todos os municípios do Estado, através de sistema informatizado desenvolvido pela SEDEC-RJ. O questionário foi aplicado em duas fases. Um grupo de perguntas foi respondido pelos próprios gestores municipais, de forma autônoma; outro grupo de perguntas foi respondido através de entrevista feita pelo REDEC e outro grupo foi preenchido pelo próprio REDEC, a partir de sua percepção

sobre cada município.

- 3) As respostas foram armazenadas em base de dados própria e analisadas pelas equipes do Centro de Estudos e Pesquisas em Defesa Civil (CEPEDEC), da SEDEC-RJ.
- 4) Os dados preliminares foram publicados no site da SEDEC-RJ (<http://defesacivil.rj.gov.br/home-cepedec> e <http://defesacivil.rj.gov.br/mapa/index.php/painel/index/12>)

13. Inovação da Prática (500 caracteres)

Através da aplicação do Relatório de Diagnose, é possível conhecer objetivamente diversos aspectos do SIEPDEC-RJ, possibilitando a priorização de esforços para o aprimoramento do sistema. Ademais, é fomentado aos municípios, o auto-conhecimento de suas necessidades e é possível avaliar a evolução de cada ente municipal. A organização dos dados possibilita a disponibilização de uma base pronta de pesquisa pelas entidades envolvidas com o tema proteção e defesa civil.

14. Resultados Alcançados. (500 caracteres)

Estamos na segunda edição do Relatório de Diagnose. A SEDEC-RJ promoveu uma série de mudanças nas perguntas e na dinâmica de aplicação, quando comparado com a primeira edição. Atualmente, temos uma série de dados e análises já realizadas e publicadas no site institucional, que já servem para pesquisa de outras entidades e para orientação de nossas ações.

15. Aprendizagem obtida com a implementação da prática. (500 caracteres)

Muitos aspectos que eram apenas percebidos de forma tácita, sobre a realidade dos municípios, agora, podem ser qualificados e quantificados de forma mais objetiva.

16. Reconhecimentos (*premiações, certificados ou equivalentes*) 500 caracteres

Apresentação do Relatório de Diagnose – 2016 no 1º Congresso Brasileiro de Redução de Riscos de Desastres. Presente nos anais do congresso (https://abp-rrd.com.br/files/anais_2016.pdf - p. 105)

17. Anexos (*projetos, relatórios de acompanhamento, PDF, até 8 imagens, publicações*)

**SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
SUBSECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL**

**RELATÓRIO DE DIAGNÓSE DO SISTEMA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL,
COM ÊNFASE NOS MUNICÍPIOS.**

FASE – I

RIO DE JANEIRO

2019

RELATÓRIO DE DIAGNÓSE DO SISTEMA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL, COM ÊNFASE NOS MUNICÍPIOS.

FASE – I

1.INTRODUÇÃO:

A política nacional de proteção e defesa civil (PNPDEC), Lei 12608, de 10 de Abril de 2012 e o marco de Sendai (2015) estabeleceram diretrizes para a funcionalidade dos sistemas de proteção e defesa civil e, sobretudo, para a redução dos riscos de desastres (RRD).

A (PNPDEC) em sua seção II; Art. 7º; item VIII explicita que:

[...] é dever dos entes da federação apoiar, sempre que necessário, os municípios no levantamento das áreas de risco, na elaboração dos Planos de Contingência de Proteção e Defesa Civil, na divulgação de protocolos de prevenção, alerta e de ações emergenciais.

Analisar as fragilidades e as fortalezas da redução dos riscos de desastres nos municípios , vai além de avaliar o órgão defesa civil, mas também seus processos, estruturas , ambiente , relacionamentos, entre outros aspectos

Assim, o presente relatório explicita os dados obtidos na primeira fase do relatório de diagnose com ênfase nos municípios - 2019, a fim de melhorar processos de gestão de conhecimento, o que se reflete em melhor tomada de decisão e possibilidade de orientação e apoio , quando necessário aos municípios fluminenses.

2. OBJETIVOS DO RELATÓRIO DE DIAGNÓSE - 2019:

- 1) Obter uma visão sistêmica do SIEDEC-RJ;
- 2) Evidenciar discrepâncias, ineficiências e pontos positivos do Sistema Estadual de Defesa Civil, com ênfase nos municípios ;

- 3) Fornecer base de dados para a execução da gestão do conhecimento e, conseqüentemente, implementação de ações estratégicas por parte da SEDEC-RJ;
- 4) Auxiliar no planejamento dos gestores municipais;
- 5) Homogeneizar e nivelar as defesas civis municipais; e
- 6) Fortalecer a governança e a cultura de gerenciamento de riscos no Estado do Rio de Janeiro.

3. METODOLOGIA

Elaborou-se e aplicou-se um questionário estruturado, contendo trinta e duas (32) perguntas, onde cada gestor municipal de Defesa Civil teve a oportunidade de responder, tendo sido entrevistados pelos Coordenadores Regionais de Defesa Civil (REDEC).

3.1 DA ELABORAÇÃO DAS PERGUNTAS

Na construção do questionário e visando sistematizar o processo, utilizou-se a metodologia oferecida pelo CRIE – Centro de Referência em Inteligência Empresarial – COPPE/UFRJ– para o programa de extensão de Inteligência em Defesa Civil em convênio com a SEDEC-RJ/2012, conjugadas ao embasamento legal contido na PNPDEC, que versa sobre o papel dos municípios, para a Redução dos Riscos de Desastres.

Essa metodologia é preconizada pela avaliação dos **capitais do conhecimento** (grifo nosso), assim definidos de forma resumida:

Capital Estrutural - é um conjunto de sistemas administrativos, conceitos, modelos, rotinas, marcas, patentes, softwares e tudo mais relacionado à infraestrutura necessária para a empresa funcionar;

Capital ambiental - é o conjunto de fatores que descrevem o ambiente em que a organização está situada, incluindo: fatores regionais, aspectos legais, éticos e culturais, aspectos governamentais e aspectos financeiros;

Capital de Relacionamento - é o conjunto de relações entre a empresa e os atores do seu ambiente de negócio, tais como: clientes, fornecedores, sindicatos, governo, meios de comunicação, grupos de interesse e etc.;

Capital intelectual - refere-se à capacidade, à habilidade, à experiência e também ao conhecimento formal das pessoas que trabalham na empresa.

Assim, foram elaboradas por todos os órgãos setoriais da SEDEC-RJ, 287 perguntas a serem feitas aos coordenadores municipais de defesa civil, partindo do seguinte questionamento motivador: “o que é necessário sabermos para estabelecermos ações, protocolos, produtos etc. que possam apoiar , quando necessário, às COMDEC e as políticas públicas RRD nos municípios?”

3.2 DA PRIMEIRA SELEÇÃO DAS PERGUNTAS

As perguntas foram selecionadas por um grupo de Grupo de Trabalho (GT) , que continha como integrantes , agentes da SUBSEDEC, SUOP, ICTDEC e CEPDEC, chegando –se a um número de 83 perguntas .

3.3 DA PARAMETRIZAÇÃO DE TEMPO E RELEVÂNCIA

Com o objetivo de analisar falhas, ineficiência e relevância das perguntas e parametrizar o tempo necessário para aplicação do questionário, foram convidados 3 (Três) REDEC (Sul; Metropolitana; Baixada Fluminense), e integrante do CEPEDEC, totalizando 4 (quatro) agentes, com perfeito entendimento da ferramenta .

Concluiu-se que para não perder a eficiência e a inteligibilidade do questionário, deveriam ser feitas 32 (trinta e duas) perguntas a serem executadas como entrevista presencial pelos REDECs aos Coordenadores municipais de defesa civil, com estimativa de aplicação durante 2 horas e 8 minutos.

3.4 INSERÇÃO EM PLATAFORMA

Utilizando-se a plataforma já existente, produzida pela SUOP para o Relatório de Diagnóstico (2015), foram inseridas as 32 perguntas selecionadas e encaminhadas para os REDECs.

3.5 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O questionário estruturado foi aplicado pelos REDEC aos COMDEC, onde foi verificado que os REDEC Baixada Fluminense; Serrana; Metropolitana; e Norte/Noroeste utilizaram a plataforma digital de forma direta e as REDEC Capital; Baixada litorânea; Costa Verde; e Sul utilizaram papel impresso e , posteriormente, fizeram a inserção à plataforma.

4. RESULTADOS

4.1 CAPITAL DE RELACIONAMENTO

RESPONSÁVEL PELA COMUNICAÇÃO SOCIAL DA DEFESA CIVIL

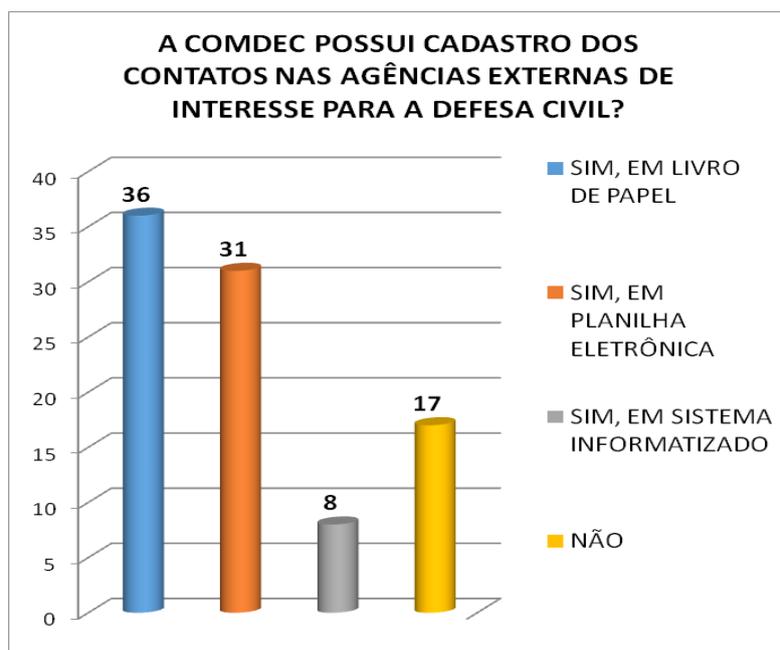


Retrata a necessidade da existência de um canal entre as parte para assegurar uma comunicação eficiente.

Recomendação:

- Realizar seminário conceitual com os principais órgãos de imprensa;
- Orientar a sistematização da comunicação em desastres nos municípios.

CADASTRO DE CONTATOS DAS AGÊNCIAS EXTERNAS DE INTERESSE



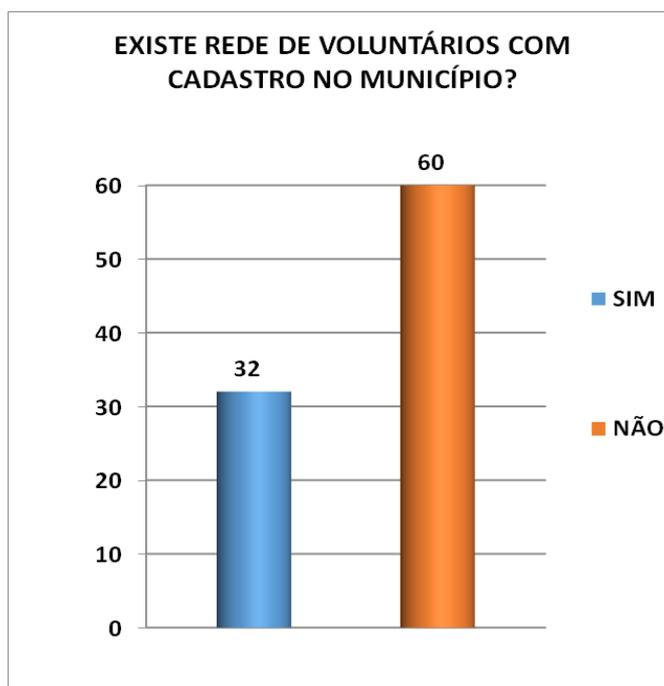
Tem como finalidade principal a agilidade no acionamento dos entes, reduzindo o tempo resposta.

Esse resultado pode estar refletindo a eficiência na utilização de aplicativos digitais fornecidas pela SEDEC-RJ, tais como SIGRE e PRODEC.

Recomendação:

- Melhorar os indicadores de funcionamento dos Aplicativos digitais (SIGRE; PRODEC; REDE SALVAR).

REDE DE VOLUNTÁRIOS



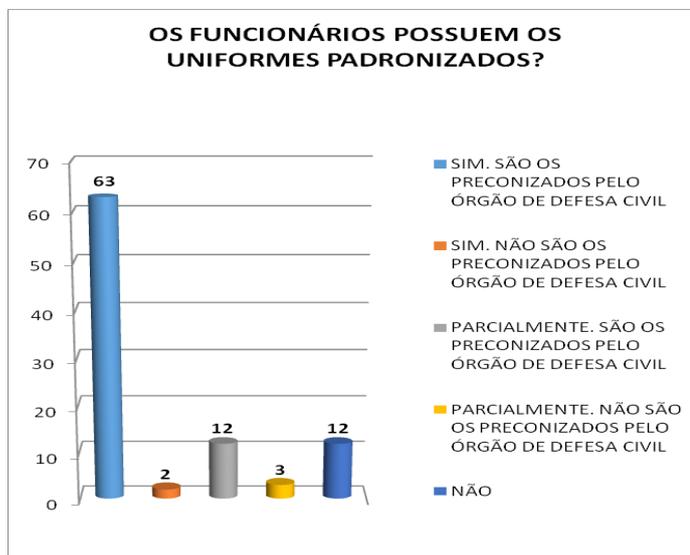
A disponibilidade de voluntários facilita a composição das equipes de Defesa Civil.

Recomendação:

- Realizar orientação aos municípios acerca do estabelecimento de rede de voluntários; e
- Melhorar os indicadores de funcionamento dos Aplicativos digitais (SIGRE; PRODEC; REDE SALVAR)

4.2 CAPITAL INTELECTUAL

FUNCIONÁRIOS POSSUEM UNIFORMES PADRONIZADOS



A padronização de uniformes e a identidade visual demonstram a consistência e a pouca variabilidade institucional; importância, reconhecimento e identificação da COMDEC perante os demais órgãos da prefeitura e por parte dos munícipes.

QUAIS SÃO OS REGIMES DE TRABALHO EXISTENTES NA DEFESA CIVIL



A compreensão das escalas facilita na composição de equipes plantonistas e disponibilização de serviços em tempo integral.

REGIMES DE TRABALHO EXISTENTES NA DEFESA CIVIL

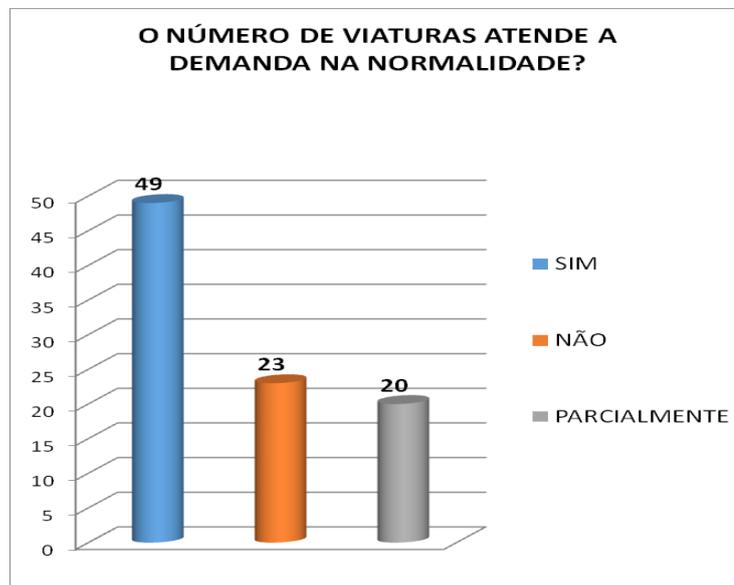
MUNICÍPIOS SEM REGIME DE EXPEDIENTE				
	ESCALA 24/72	ESCALA 24/48	ESCALA 12/36	OUTROS REGIMES
Macuco				
Cachoeiras de Macacu				
Nilópolis				
Vassouras				

Recomendação:

- Realizar orientação com os municípios acerca da importância de um serviço 24h.

CAPITAL ESTRUTURAL

VIATURAS

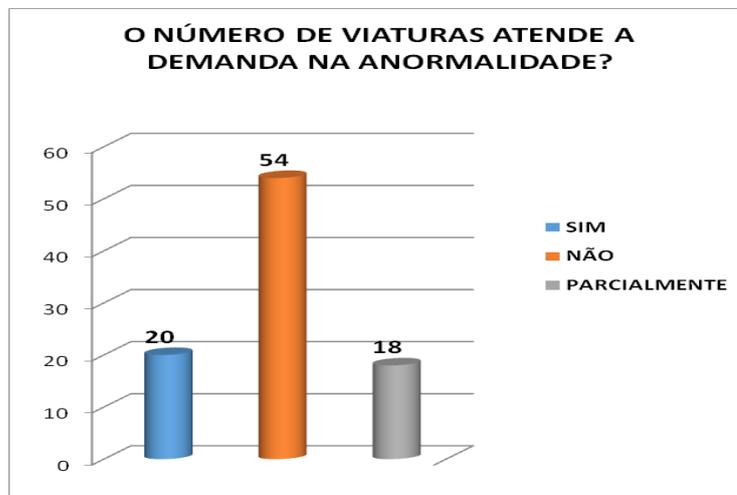


Conhecer a frota disponível permite entender limitações de deslocamento para execução de ações de prevenção; de preparação ; de mitigação; de resposta e de Recuperação em relação a desastres.

Recomendação:

- A SEDEC –RJ deve analisar os dados para a aplicação de atividades pertinentes , tais como capacitações pela ESDEC, Visitas técnicas, entre outras.

VIATURAS NA ANORMALIDADE



Conhecer a frota disponível permite entender limitações de deslocamento para execução de ações de prevenção; de preparação ; de mitigação; de resposta e de Recuperação em relação a desastres.

Recomendação:

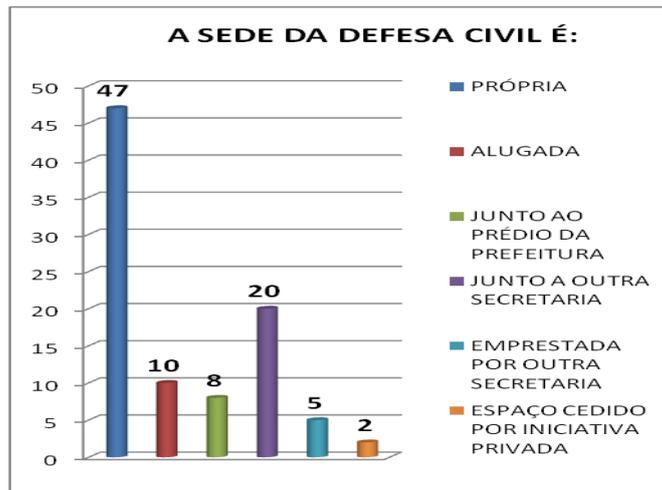
- A SEDEC –RJ deve analisar os dados para a aplicação de atividades pertinentes , tais como capacitações pela ESDEC, Visitas técnicas, entre outras, além de entender os municípios que , provavelmente, poderão ter dificuldade para responder às ocorrências de desastres.

VIATURAS NA NORMALIDADE X ESCALA 24H

MUNICÍPIOS	O NÚMERO DE VIATURAS NÃO ATENDE A DEMANDA NA NORMALIDADE?	QUAIS SÃO OS REGIMES DE TRABALHO EXISTENTES NA DEFESA CIVIL?		
		ESCALA 24/72	ESCALA 24/48	OUTROS REGIMES
Belford Roxo	X	X		
Cabo Frio	X	X		
Duque de Caxias	X	X		
Macuco	X	X		
Magé	X	X		
Nova Friburgo	X	X		
Rio Bonito	X	X		
São Gonçalo	X	X		
Silva Jardim	X		X	
Trajano de Moraes	X		X	
Piraí	X			X
Rio das Flores	x			x

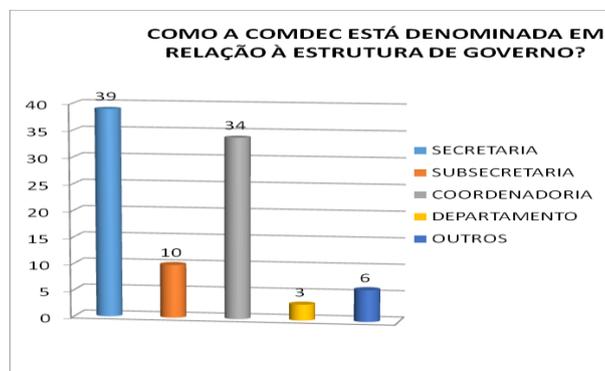
Esta tabela retrata uma situação de anormalidade, onde a frota é inadequada para suprir situações de “normalidade” e mesmo assim há disponibilidade de equipes em regime de plantão, para responder à “anormalidade situacional”.

SEDE DAS DEFESAS CIVIS MUNICIPAIS

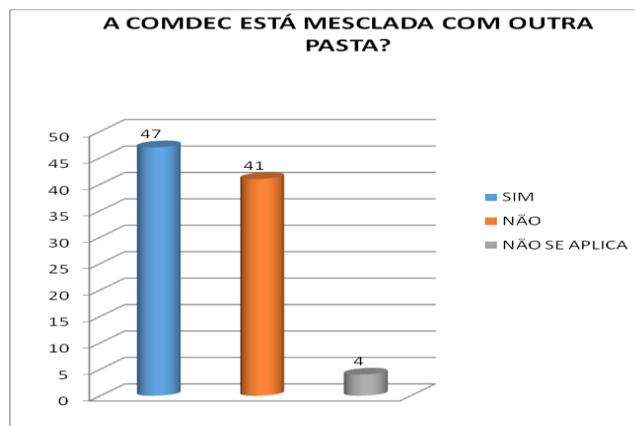


Estes dados permite entender a vulnerabilidade institucional, onde uma mudança de ciclo político eleitoral pode representar transferência de estrutura para outros lugares nem sempre adequados.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DA DEFESA CIVIL



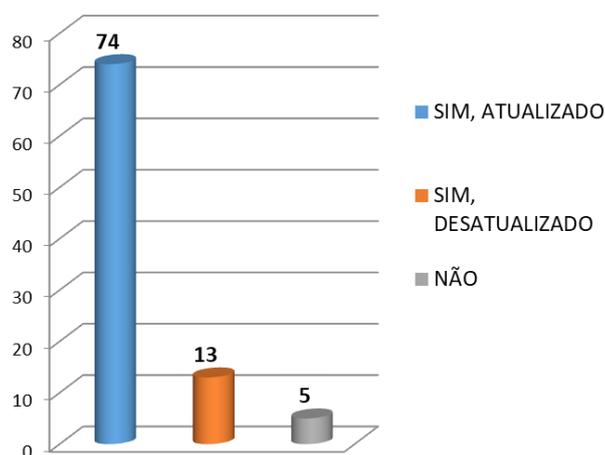
A COMDEC ESTÁ MESCLADA COM OUTRA PASTA?



O entendimento obtido com estes dados, retratam a aproximação do órgão em relação aos aspectos de governança em relação ao executivo municipal.

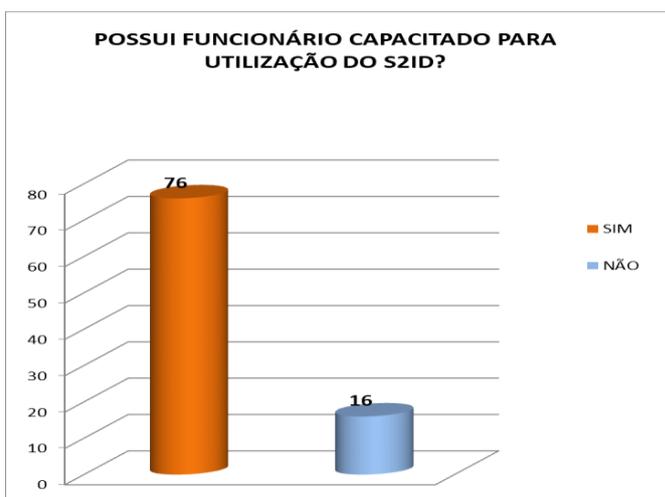
CADASTRO DA DEFESA CIVIL MUNICIPAL NO SISTEMA INTEGRADO DE INFORMAÇÕES SOBRE DESASTRES (S2ID)

O ÓRGÃO DE DEFESA CIVIL ESTÁ CADASTRADO NO SISTEMA S2ID DA SEDEC?



O cadastro é fundamental para que o município receba verbas em momentos de anormalidade.

Funcionário Capacitado para Utilização do S2ID

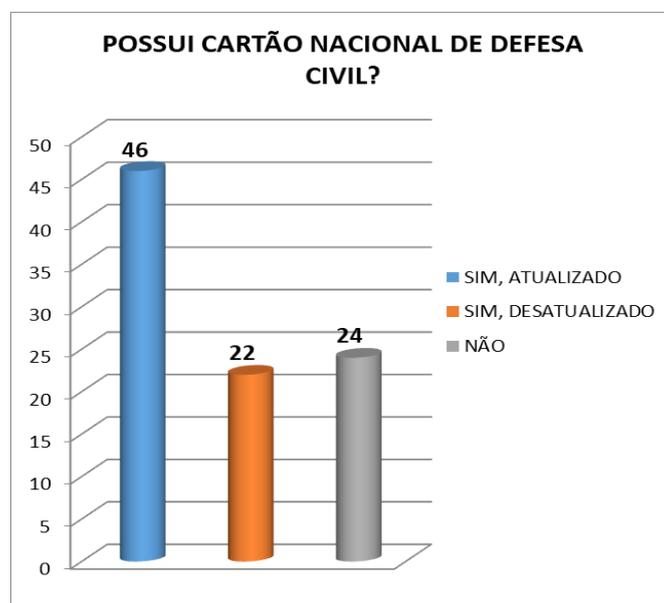


Não basta apenas estar cadastrado. Há a necessidade de um servidor habilitado para operar o sistema.

Recomendação:

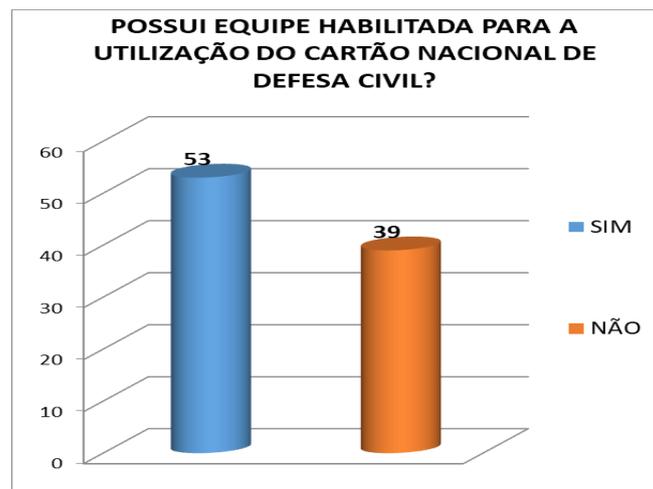
- Realizar orientação para as COMDECs se cadastrarem no sistema S2iD;
- Realizar capacitação sobre o sistema S2iD no municípios observados.

CARTÃO DE DEFESA CIVIL



É de extrema importância que o município esteja com cadastro habilitado.

EQUIPE HABILITADA PARA O CARTÃO DE DEFESA CIVIL

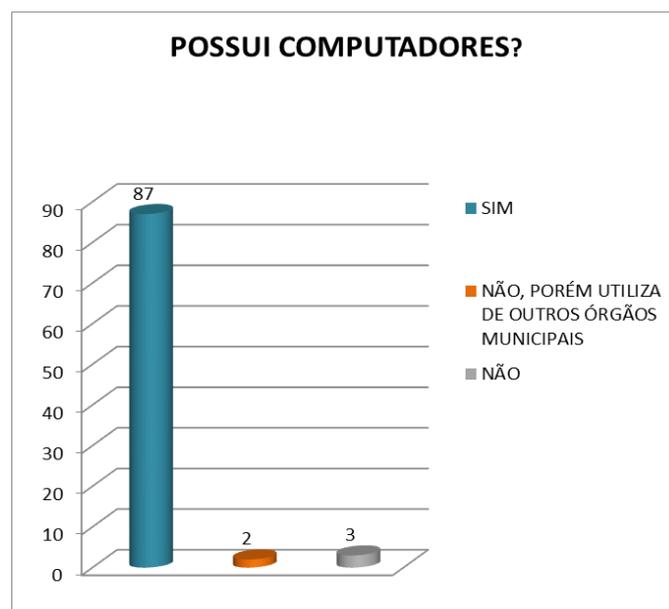


Assim como no S2ID, o cartão também precisa de equipe habilitada para operação.

Recomendação:

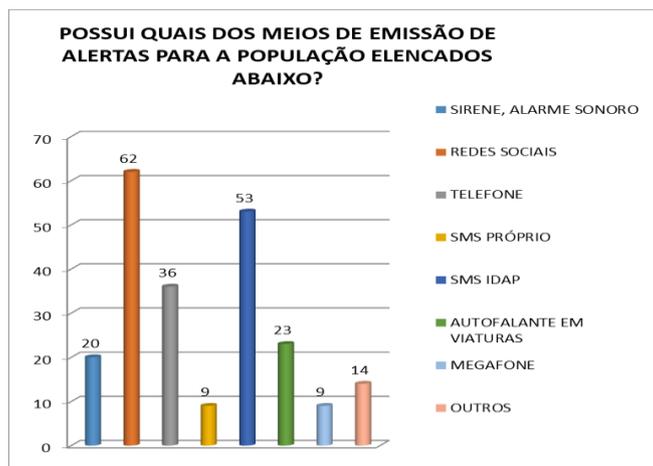
- Realizar orientação para as COMDECs se cadastrarem no Cartão de Defesa Civil (em processo de modificação);
- Intensificar a capacitação sobre Cartão de Defesa Civil (em processo de modificação) no municípios observados.

AQUISIÇÃO DE COMPUTADORES



Em um mundo cada dia mais digital, a Defesa Civil necessita de computadores para otimização de recursos e uso de aplicativos e programas parceiros.

MEIOS DE EMISSÃO DE ALERTAS

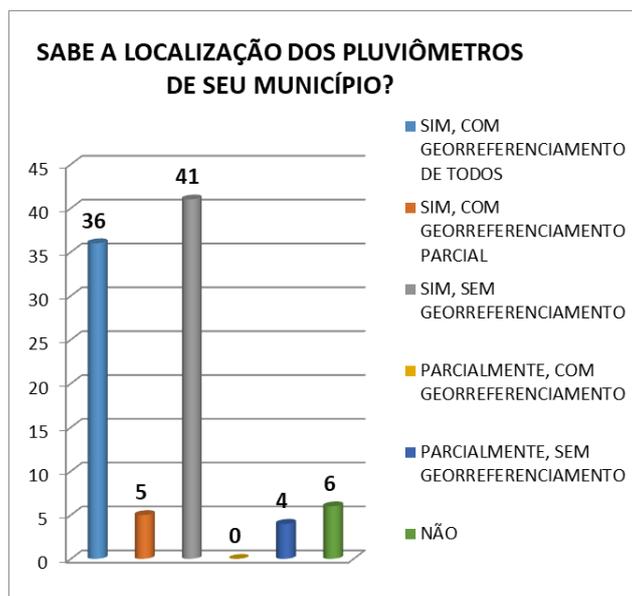


É fundamental que exista um meio rápido e seguro de comunicação entre a COMDEC e o cidadão.

CONHECIMENTO SOBRE A QUANTIDADE DE PLUVIÔMETROS



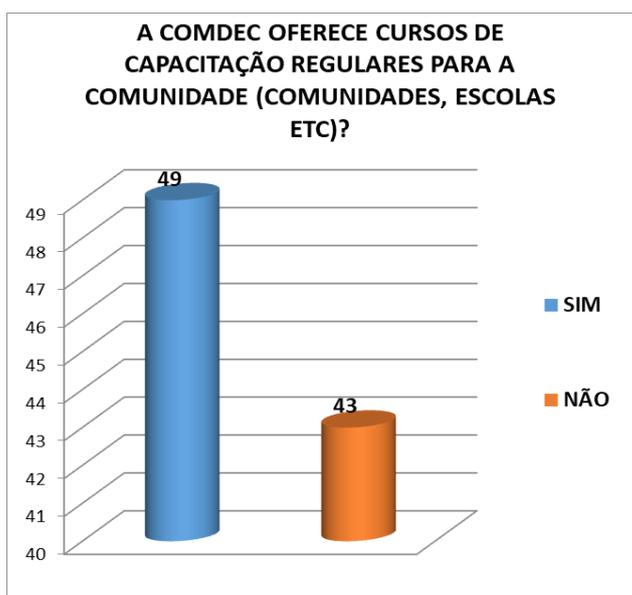
LOCALIZAÇÃO DOS PLUVIÔMETROS



Recomendação:

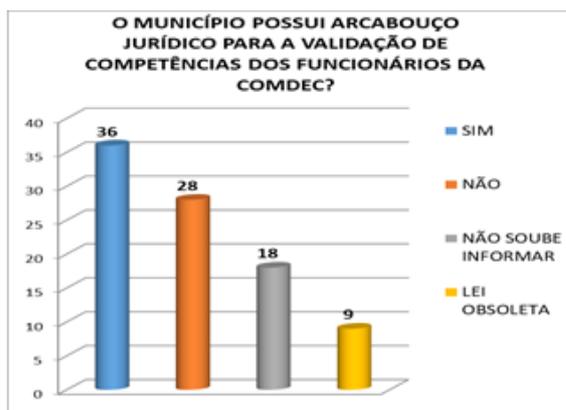
- Obter dados de localização dos pluviômetros por meio dos REDEC;e
- Encaminhar dados consolidados sobre os Pluviômetros dos municípios para o CEMADEN –RJ.

OFERTA DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO

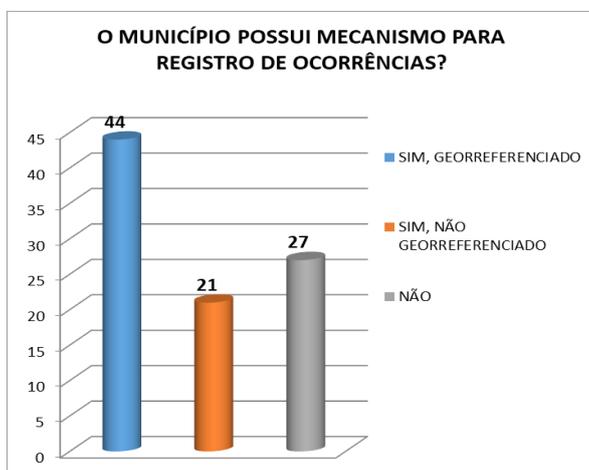


Esses dados demonstram a relação entre os municípios que possuem rede de voluntários e sua relação de fidelização e capacitação.

ARCABOUÇO JURÍDICO DA DEFESA CIVIL MUNICIPAL

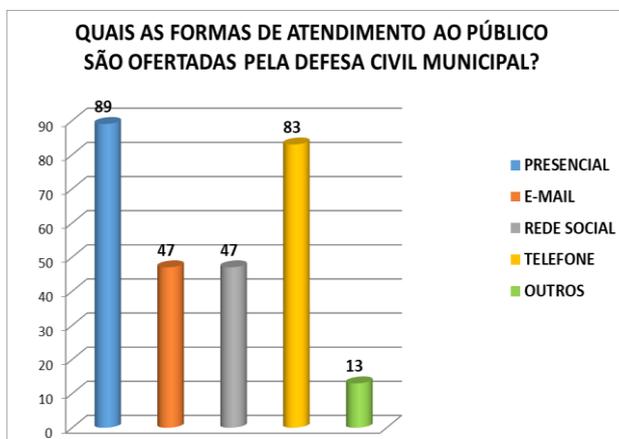


MECANISMO PARA REGISTROS DE OCORRÊNCIAS



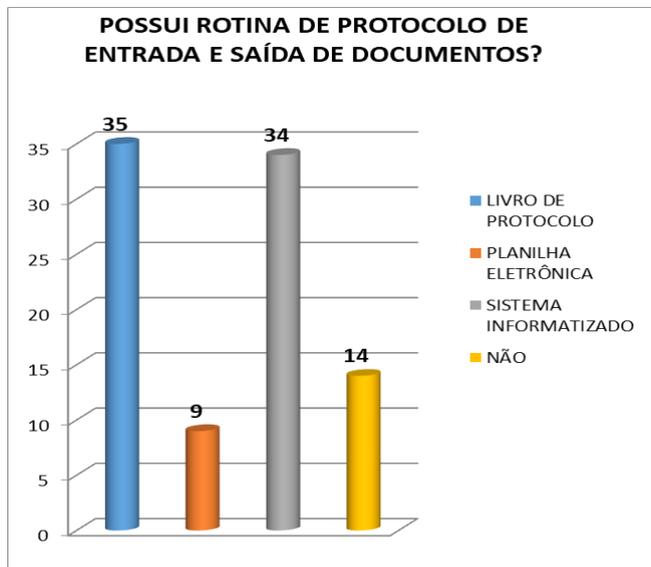
A Defesa Civil municipal necessita de um Marco regulatório que dê segurança jurídica para suas ações.

ATENDIMENTO AO PÚBLICO



Destaca-se neste resultado, o crescimento das redes digitais como plataforma de comunicação.

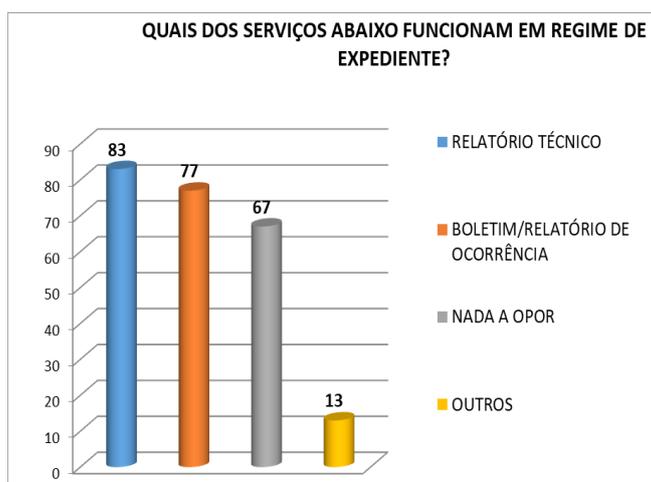
ROTINA DE PROTOCOLO DE ENTRADA E SAÍDA DE DOCUMENTOS



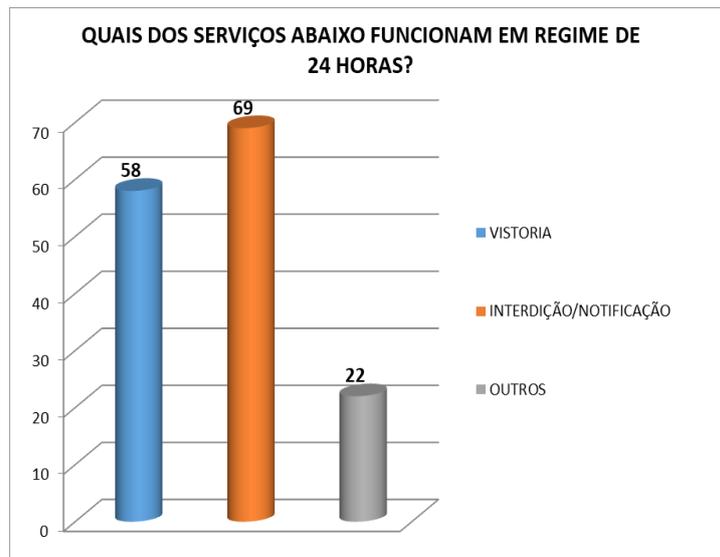
Recomendação:

- Melhorar os indicadores de funcionamento dos Aplicativos digitais (SIGRE; PRODEC; REDE SALVAR)

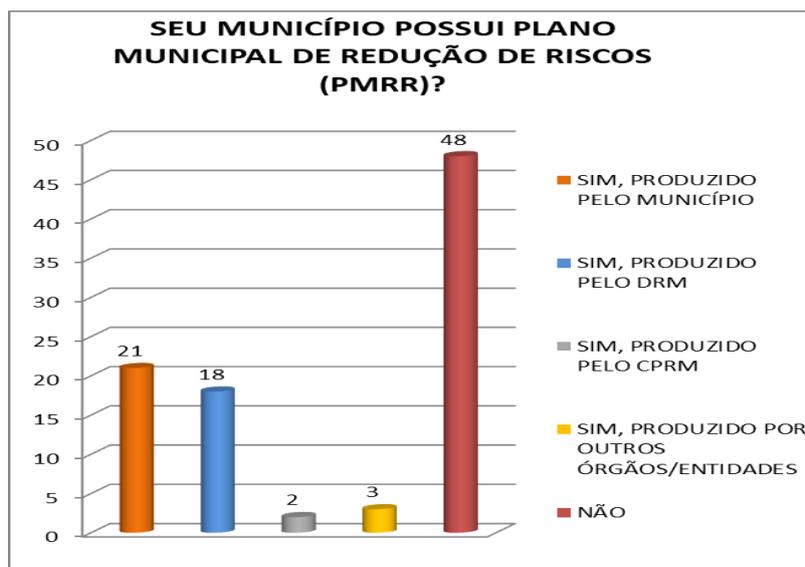
SERVIÇOS EM REGIME DE EXPEDIENTE



SERVIÇOS EM REGIME DE 24H



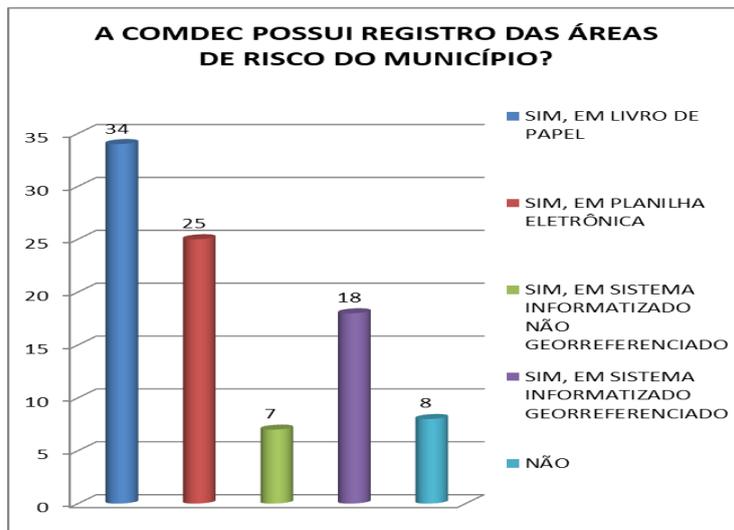
PLANO MUNICIPAL DE REDUÇÃO DE RISCOS (PMRR)



Recomendação:

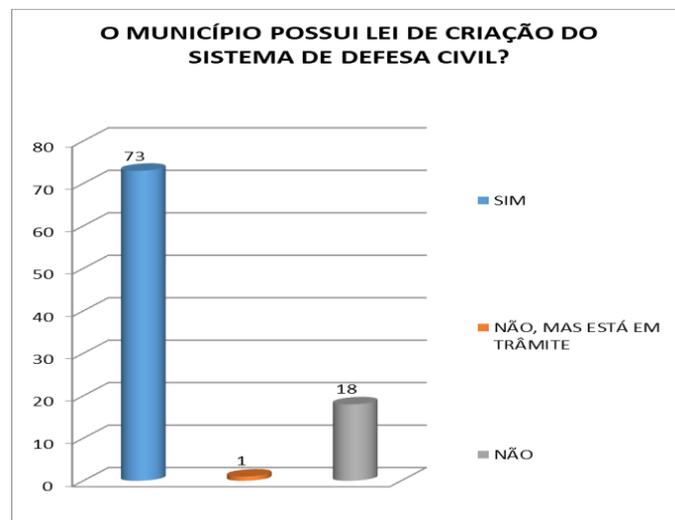
- Obter, por meio dos REDEC, os PMRR e/ou estudos análogos existentes no municípios ;
- Esses estudos devem ser guardados no CEPEDEC.

REGISTRO DE ÁREAS DE RISCO MUNICIPAL

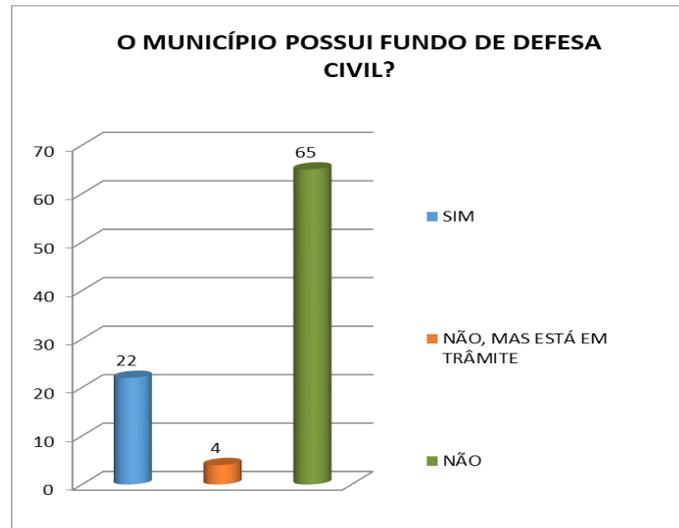


CAPITAL AMBIENTAL

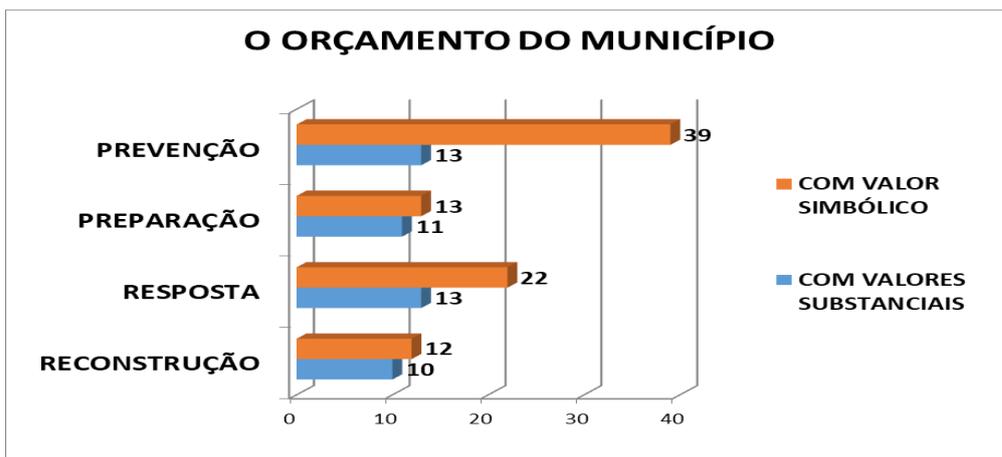
LEI DE CRIAÇÃO DO SISTEMA DE DEFESA CIVIL



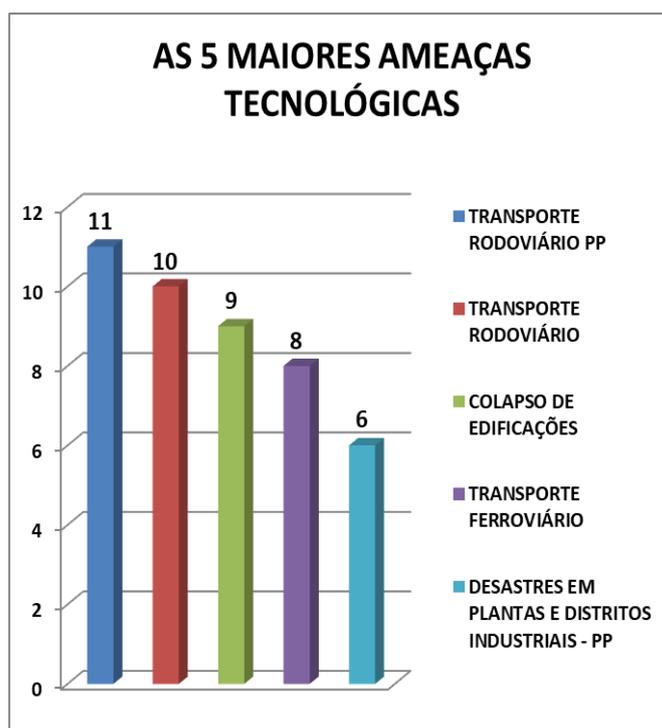
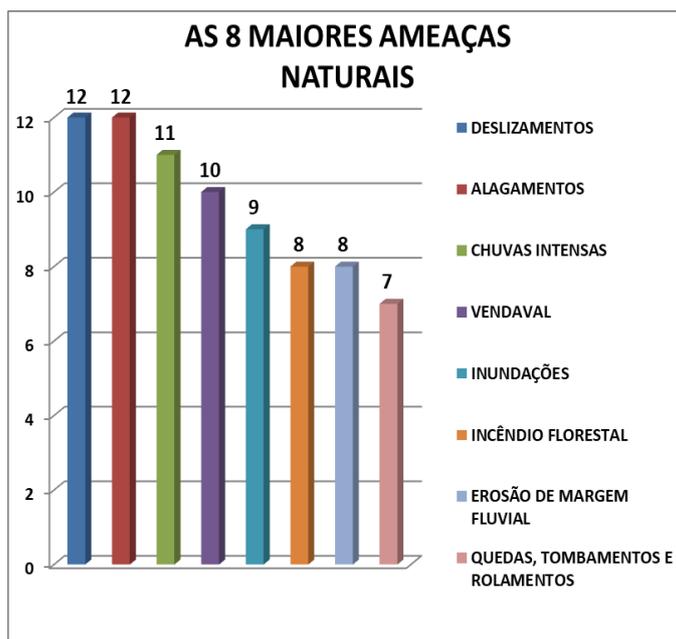
FUNDO MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL



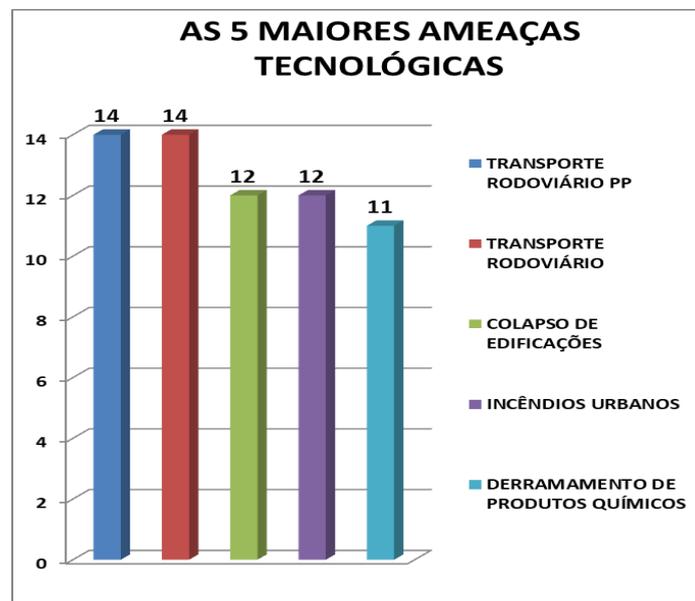
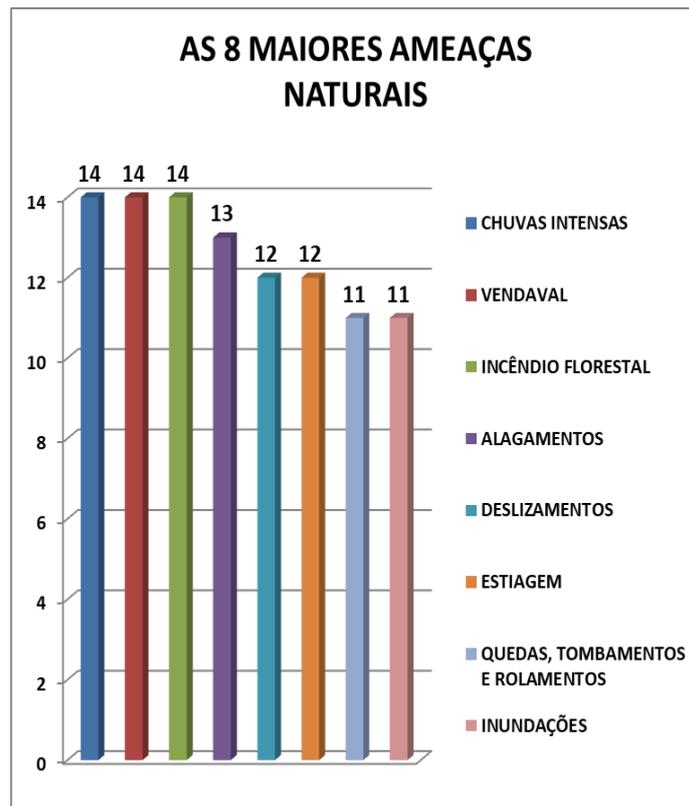
O ORÇAMENTO DO MUNICÍPIO CONTEMPLA QUAIS ATIVIDADES



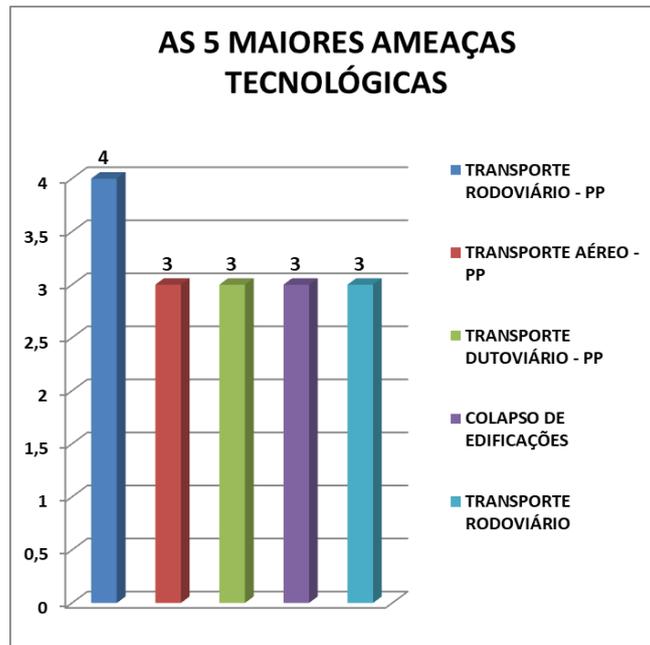
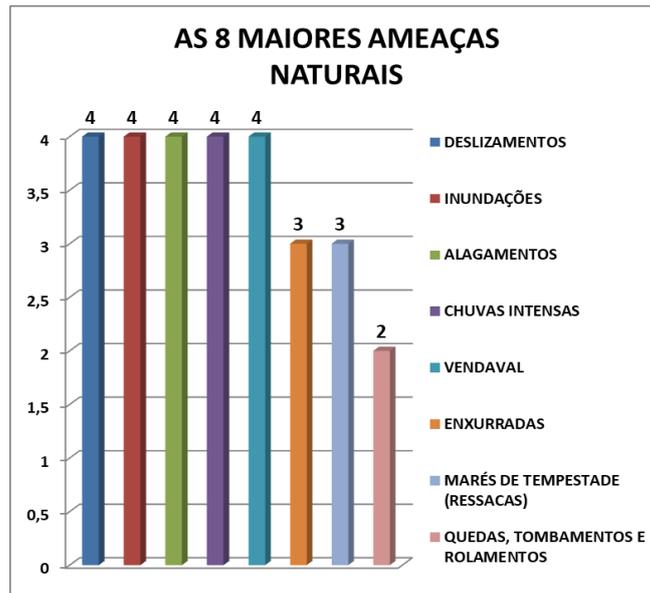
MAPA DE PERCEÇÃO DE AMEAÇAS - BX FLUMINENSE



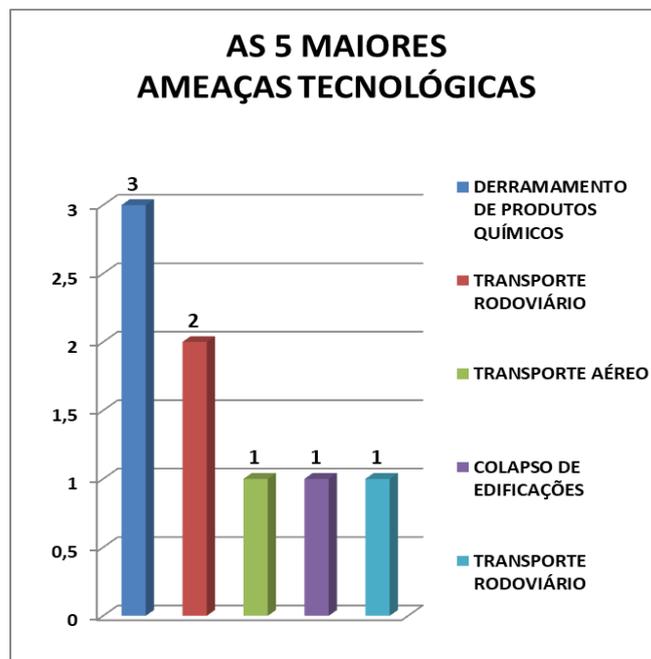
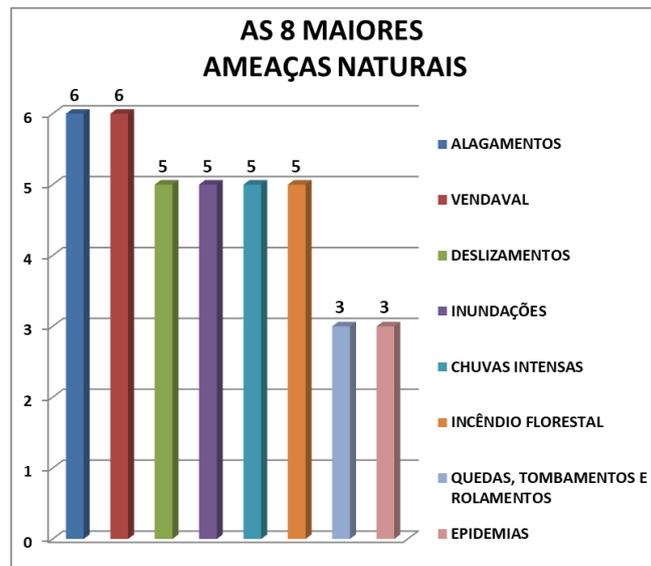
MAPA DE PERCEPÇÃO DE AMEAÇAS - BX LITORÂNEA



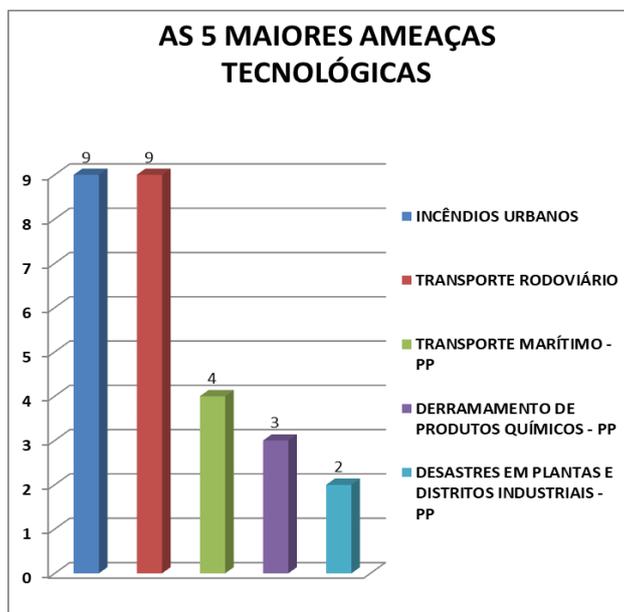
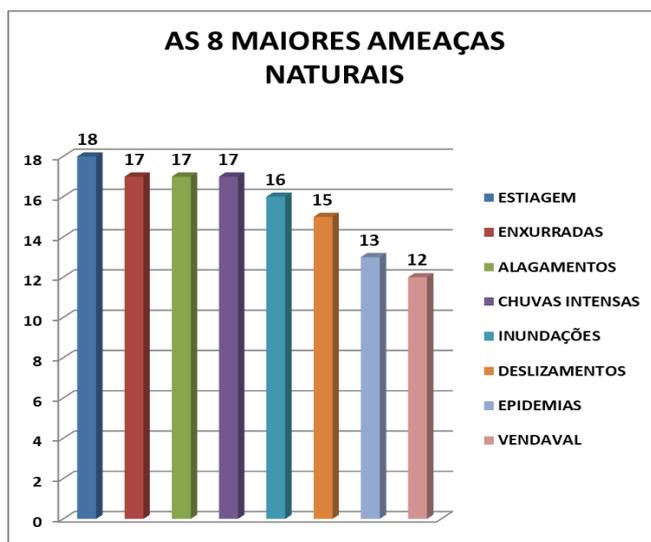
MAPA DE PERCEÇÃO DE AMEAÇAS - COSTA VERDE



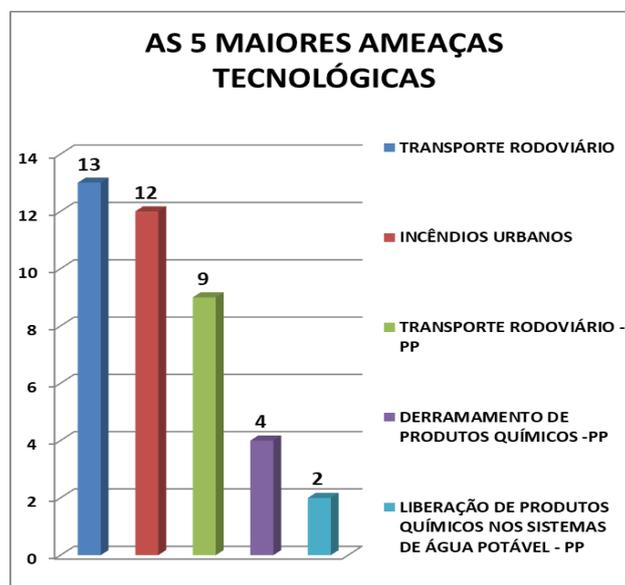
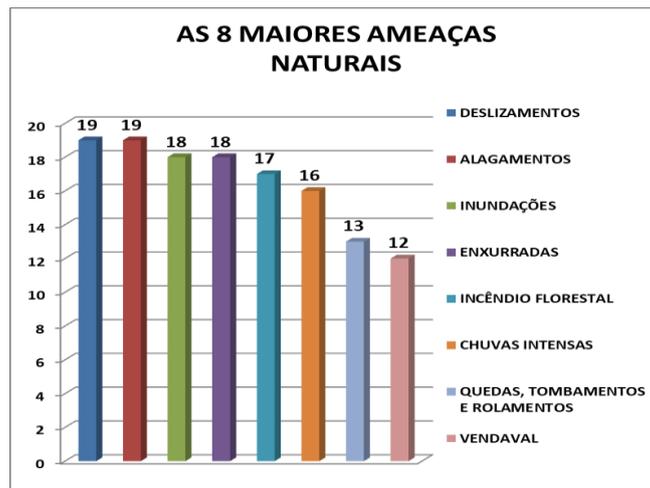
MAPA DE PERCEÇÃO DE AMEAÇAS – METROPOLITANA



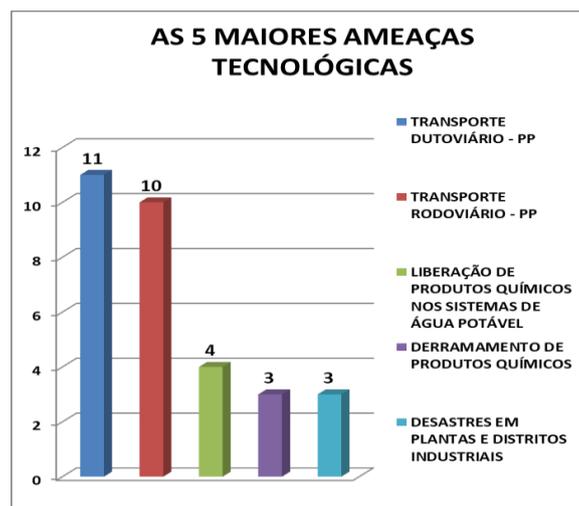
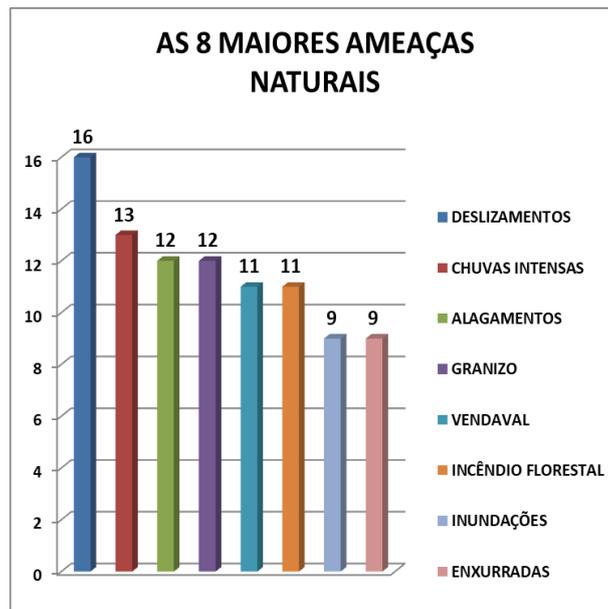
MAPA DE PERCEÇÃO DE AMEAÇAS - NORTE-NOROESTE



SERRANA - AMEAÇAS QUE AFETAM O MUNICÍPIO



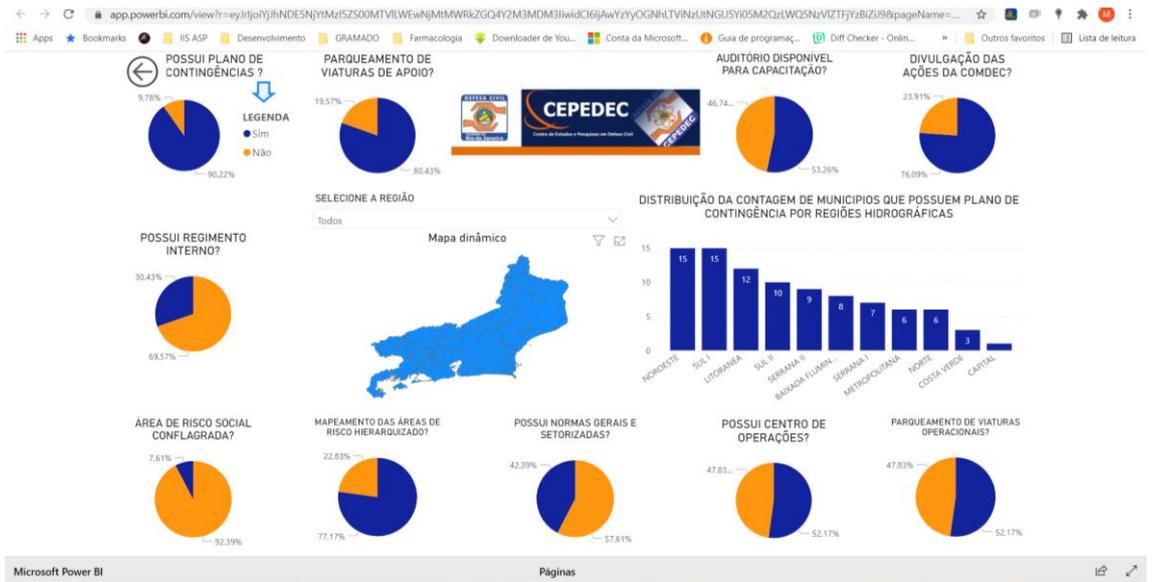
SUL - AMEAÇAS QUE AFETAM O MUNICÍPIO



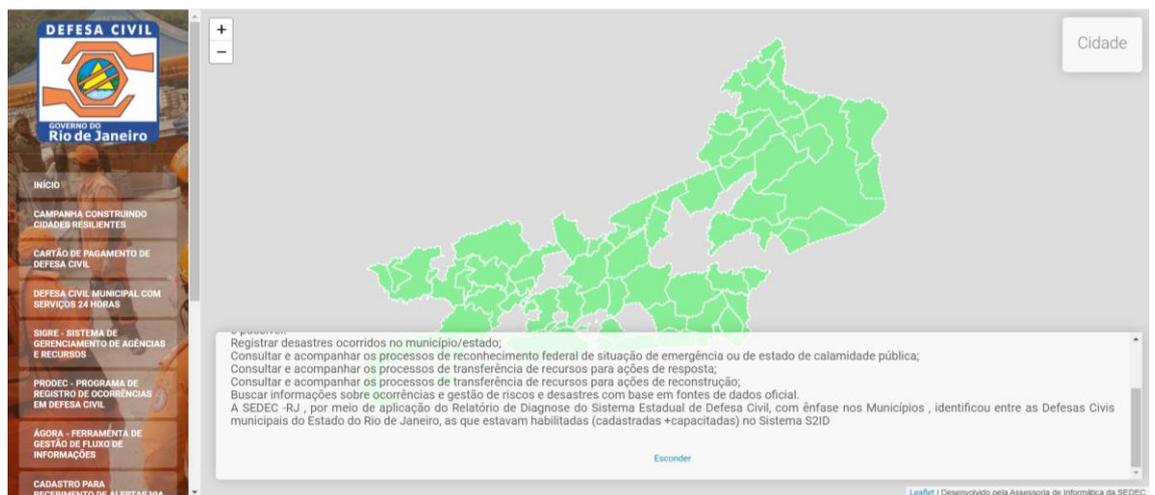
Conclusão:

Recomenda-se a realização dos seguintes procedimentos:

- Encaminhamento para o ICTDEC/CEPEDEC deste relatório;
- Encaminhamento para o ICTDEC/CEPEDEC das perguntas para a fase 2;
- Realização da 2ª fase do relatório diagnóstico;
- Utilização dos dados para estudos transversais e interinstitucionais;
- Produção de artigo científico.
-



Anexo I - Business Intelligence (BI) com os principais resultados obtidos pelo Relatório de Diagnóstico – Fonte: Site do CEPEDEC-RJ



Anexo II - Mapa interativo com principais dados coletados pelo Relatório de Diagnóstico – Fonte: Site da SEDEC-RJ



Anexo III - Tela de login para o sistema informatizado para coleta de dados do Relatório de Diagnose